

Anno XII.

São Paulo, 16 de Janeiro de 1910.

Num. 3.

O NOME DE DEUS, POR MARIA.

E' o nome das pessoas amadas como a pedra preciosa engastada no anel que demais do brilho fascinador de seus resplendores, tem a virtude de mais e mais enlaçar com saudades e doces lembranças os corações que se amam. O nome de um esposo, de um filho, bem que nada signifique com obra lexicologica, para a esposa e para a mãe é quanto pode haver de mais terno, de mais doce, de mais luminoso e fascinante que pode penetrar no recinto sagrado daquelle coração. Por isso, nada mais justo, nada mais conforme ás leis amorosas, nem que esteiam os alicerces da família, que deixar á mãe a incumbencia e o dever de impôr um nome áquelles entes queridos que formam parte de seu ser, que lhe saíram da alma e do coração, antes que do recesso embryonario.

Ora, o nome Jesus, devendo ser de origem divina, foi preparado nos eternos conselhos da Sma. Trindade; foi o Verbo divino que escolheu para sí esta denominação com que manifestasse aos homens a sua doçura, a sua mansidão e o esforço de seu braço omnipotente para livral-os da eterna infe-

licidade. Mas, dado caso que o divino Infante no estado de mudez que elle quizera guardar para conformar-se á condição humana nos primeiros annos da vida, não havia de proferir o seu bemdito nome, na mesma occasião em que o mensageiro alado, traspassando as esferas e rompendo as nuvens, desce na humilde casa de Nazareth e anuncia o decreto da Encarnação do Verbo divino á donzella escolhida para ser sua Mãe, lhe participa tambem o nome mysterioso com que ha de ser conhecido pelos anjos e pelos homens, e que ella com a autoridade materna lhe deverá impôr no dia da Circumcisão.

Assim, Deus quer honrar a mais privilegiada das criaturas. Podia o Espirito Santo descer em figura de pomba, trazendo escrito nas azas deslumbrantes ou nas folhas viridentes de pacífica oliveira o nome sacrosanto: podia o mesmo embaixador dos palacios eternos, voando novamente atravez dos espaços chegar-se á mansão da sagrada Família e pronunciar diante da multidão dos parentes esse nome mil vezes bemdito. Mas não: a agua mais pura e

crystallina desfeita em fios de côres brilhantes, devia sair pendente do vaso virginal, a concha nacarada de fulgores roseos e cambiantes irisados nos devia mostrar a perola mais preciosa, da phiala argentea ia se desprender o balsamo suave e o oleo derramado, como nos diz a Esposa dos Canticos. Os labios de rubim, carminados de amor virginal, fôram os primeiros a pronunciar entre os filhos de Eva o nome de Jesus. As delicias de Mãe, as ternuras de Virgem, as esperanças de Corredemptora se ajuntam naquelle Coração e o esforçam a proferir o nome de Jesus, nome de salvação, penhor de liberdade e palavra viva do anhelado resgate.

Mas com o jubilo da festa, com as alegrias maternas de quem percebe nos fundos esmaecidos de longinquo horizonte as grandezas sobrehumanas de um filho estremecido, ajunta-se como penhóra de redempção a primeira effusão de sangue que o menino Deus consente e decreta que se faça no seu corpo.

Foi costume em povos antigos e ainda se guarda entre alguns índios de America, celebrar com festejos o primeiro dia em que o filho amado, por vontade ou por um acaso, derrama pela primeira vez alguma gota de seu sangue. Não é de certo satisfação, não é gosto de vêr o líquido vermelho, pingando da ferida aberta entre os ais e estremecimentos do ser mais predilecto dos seus corações. O sangue vertido é signal de vida, indício de força, augurio promettedor de que um valente guerreiro sairá da choça paterna para sustentar a honra da família e o prestigio daquelle povo. Assim, o sangue de Jesus, derramado na Circumcisão, ao mesmo tempo que nos seus limpídos olhos faz brilhar as lagrimas e o Coração de Maria se extremece aos gritos lancinantes do filho, é desde já uma prazenteira realisação do que nos

promette esse dulcíssimo nome, começando desde os primeiros dias que apparece o Redemptor sobre a terra a dar-nos os signaes promissores da grandiosa obra que, como valente triumphador do peccado, da morte e do inferno, consummará perfeitamente no occaso de sua vida.

Maria e José, como inspirados e prevenidos cada um pela voz do anjo, não desfallecem pela dôr, mas sentindo, como era justo, a primeira ferida do Cordeiro immaculado, celebram jubilosos os augurios da redempção humana que um dia, luctando como gigante invencível contra o príncipe das trevas, consummará Jesus morrendo na arena do Calvario.

LUIZ SALAMERO C. M. F.

Echos seientificos

Controversias astronomicas

O astronomico italiano Schiaparelli que desde trinta annos vinha gosando de alta reputação *martiológica*, porque achava ou lhe pareceu achar em Marte certas linhas ou vallos sombrios que chamou canaes, sem que nunca se tenha visto agua nos seus leitões, acha-se muito incommodado com as declarações do sr. Maundel, da *Royal Astronomic Society*, que accusou as famosas observações do italiano, de phenomenos opticos ou simples illusões de perspectiva. O inglez nos assegura que não está só, mas que o velho astronomico Halle, do observatorio de California, desmente com provas scientificas as descobertas de Schiaparelli. Estamos, pois, numa outra briga, com a de Cook e Peary. Só que o astronomico de Milão não se lembrou de offerecer os canaes martianos ao governo italiano, como Peary offereceu o polo norte ao presidente Taft, respondendo este que agradecia o presente, mas que não sabia o que fazer com o dito polo.

Oppillação ou ankylostamiase.

Esta doença pela qual se obstrõem os conductos secretores do corpo, entre elles o intestino, e tendo como symptoma muito

geral a fadiga por qualquer esforço, segundo nos affirma, após muitos annos de observação, o sr. Stilles, tecnico scientifico da marinha yankee, é proveniente da presença de um anquilostomo que entra no corpo, passando do solo pela via subcutanea da planta do pé, sendo rara a infecção pela deglutição.

A sua these foi escutada com incredulidade pelo congresso Pan-Americano de Hygiene de 1902. Mas o nosso sabio continúa a sustentar que o fatal nemathelmintho pode fazer uma viagem tão penosa desde o pé até aos intestinos pelas vias interiores, atravessando musculos, nervos e vasos sanguineos, quando é tão facil ingerirse em nosso corpo pela simples imbibição das aguas não filtradas.

Será propagandista de alguma sociedade de calçados? A Clark deverá estar bem satisfeita com os artigos scientificos do dr. Stilles.

O numero das estrellas.

Si olharmos para a esphera celeste numa noite clara, o céu nos parece atalaiado por innumeradas estrellas: porém, o olho mais desannuviado só poderá contar, em todo o firmamento, de 5 a 6.000. Ptolomeo no céu limpido de Alexandria contou só 1.025. Nos ultimos tempos o telescopio descobriu... 47.000, segundo o catalogo de Lalande, em 1802. Bonner, em 1886, nos assegura que são 475.000, e a photographia celeste nos tem marcado o logar certo de 650.000 já denominadas e distribuidas em classes. Os calculos fundados fazem suppôr os astrónomos que para o depois, quando o telescopio e a photographia chegarem á perfeição, as placas revelarão a existencia de 60 milhões de estrellas. Mas isso é muito dizer e por ora, com as 650.000 temos já luzeirinhos para contar.

Cura dos tuberculosos.

O tratamento sanatorial dos tuberculosos, presentemente, pode ser assim synthetizado:

1 — Collocando os doentes em condições hygienicas ideaes (tratamento ao ar livre, cura pelo ar) e mantendo-os em repouso.

2 — Isto e mais inoculações artificiaes não excessivas.

3 — Evitando auto-inoculações excessivas.

4 — Provocando auto-inoculações por meio de exercicios ou trabalhos graduados.

As primeiras condições por si mesmas fazem iduvidavelmente bem, mas a combinação de todos os factores proporcionará mais efficientes resultados.

Fructas e legumes.

O tomate é proveitoso para o figado; contém uma pequenissima quantidade de mercurio e está provado que regula as funções daquelle organo.

Os agriões são muito bons para os pulmões e podem constituir um remedio contra a tísica incipiente; são muito tónicos, servindo perfeitamente como refrigerante depois de uma grande fadiga, não menos que o tomate crú tomado com sal e azeite.

A alface, com o sumo de limão ajuda a curar a ictericia, afóra de ser ella só ou com os acostumados condimentos, um bom refrescante.

Com as mesmas condições e resultados hygienicos se pode tomar o pimentão crú, cozido ou assado, conforme se queira obter um refresco o um tonificante.

Importancia do figado na therapeutica natural

No estado normal o organismo contém um certo numero de toxinas (*venenos*) perigosas: si ellas não fazem mal, é porque são neutralizadas pelos productos de glanculas especiaes, como é o caso do figado, do corpo thyroide, das capsulas superrenaes, etc., glandulas chamadas por isso *antitóxicas*. A acção de ditas glandulas não se limita a *preservar-nos* dos venenos endogenos, ou seja dos que se recolhem por derivação nos vacuos das cellulas; o figado, por exemplo, transmite a sua acção preservativa ao grande tubo intestinal.

O figado tem precisamente o papel de purificar pela secreção da bilis as materias que circulam no intestino, e que contem toxinas umas absorvidas nos alimentos, outras provenientes da estagnação delles no tubo intestinal por não serem bem digeridos. Si o funcionamento do figado fôr defeituoso, essas materias guardarão a sua toxicidade, e podem dar occasião, sendo absorvidas no organismo, a graves accidentes.

Aeroplano "São Paulo"

O nosso estado de São Paulo parece estar fadado para levar a diantera do progresso. O sr. Dimitri Sensaud Lavaud, que pelo nome parece socio da firma proprietaria das grandes olarias de Osasco, verificou no dia 7 um vôo em areoplano, que

será o primeiro da America do Sul. O aparelho é de typo Bleriot-Antoinette, mas com motor de propria invenção. O voo foi um ensaio de experiencia, percorrendo no ar 103 metros a tres ou quatro metros de altura, parando repentinamente e quebrando-se duas rodas da nova *passarola*.

Nossas felicitações pelo arrojo e pelo exemplo!

LEWIS SCIENTIMAN.

A missão e os missionarios do jornalismo

XXV. — A imprensa e os Vigarios.

O parochio que outrora sobranceiro dominava o ambiente social, hoje não raro está votado ao ostracismo.

As multidões, sequiosas antes de verdade, emanciparam-se da tutela salvadora da Igreja.

A voz do parochio não lhes impressiona.

Apostolos da mentira desautoraram o ministerio parochial. Que será mister para soerguel-o á sua primitiva grandeza moral?

É necessario communicar com o povo no terreno social, pois desta forma se lhe conquistará.

É mister favorecer os seus interesses economicos e religiosos, materiaes e moraes.

Principalmente o parochio deve tratar do bem religioso, porque é este o seu fim directo e por que a questão social é mais do que tudo uma questão religiosa. Mas este bem religioso não o conseguirá sómente com orações e festas, nem apenas pelas simples pregação.

Hoje a tribuna deve se erguer sobre os telhados, e esta tribuna é a imprensa criteriosa e moralizada, social e sympathica para os mesmos interesses economicos do povo.

O parochio que não fôr jornalista, seja amigo do bom jornal, defenda-o, propague-o.

É o parochio quem *mais delle necessita* para a defeza dos principios que sustenta pelo seu ministerio, para responder ás malevolas insinuações dos impios e para prestigio da sua autoridade.

O parochio que tiver a seu lado um bom jornal, será mais temido dos incredulos de má fé e mais respeitado dos proprios indifferentes.

O parochio que comprehender esta ne-

cessidade da Boa Imprensa será um homem moderno, no sentido genuinamente catholico. E nós, os sacerdotes de Deus vivo, somos forçados a progredir nas coisas accidentaes da sociedade.

Já Leão XIII disse ao Arcebispo de Quebec: «É condemnar-se a não exercer acção alguma sobre o povo e a não comprehender a missão sublime do sacerdote por não comprehender o character de seu tempo. Será excellente juiz de sua época quem, para semear a verdade nas almas e propagal-a entre o povo, serve-se da *imprensa diaria*». Os governos, instrumentos cobardes das seitas, podem-nos fechar as escolas. *Nunca*, porém, governo algum *poderá fechar* essa grande escola da humanidade que se chama «o jornal».

Podem arrancar o crucifixo da escola e do tribunal: não poderão destruir a idea de Christo estampada na imprensa. Não ha escola, não ha beneficencia, não ha caridade, não ha heroismo philantropico ou altruista que se compare a essa nave que resulca todos os mares a esse areoplano que rasga todos os céus, a essa machina que abre sulcos em todos os solos que se chama «jornal».

A sugestão do jornal é incontestavel.

Si o máu jornal encontra por diante o bom jornal na sua viagem de perversão moral, é difficil que desocupe o becco do primeiro possuidor.

Podiamos affirmar então: «melior est conditio possidentis».

É sempre é verdade que nunca deve esquecer o parochio aquelle principio da escola de Salerno: Resiste nos principios, mais tarde pode a medicina não ser de proveito.

Spirago diz falando aos parochos no seu *Cathecismo popular*, que pela imprensa catholica «podem paulatinamente alcançar a fé muitos dos que não se deixam avasalar pela pregação ecclesiastica». Grandes sacrificios fazem alguns parochos em obras de zelo, cujo fim é apenas um fim temporal, embora meio de conseguir o fim espirital incontestavelmente.

Si se visse o mundo invisivel, escreveu Ernesto Hello, si ouvíssemos os gemidos do pobre de intelligencia, os gritos dos que morrem de fome, certamente mais nos impresionavamos. Não ouvimos os lamentos destes mendigos, porque a fome intellectual não brada como a fome corporal, nem tem como a outra, consciencia de sua miseria, nem sente pejo e vergonha de si propria».

Nós gastamos o dinheiro, escreveu um



MORRETES. Collegio de S José, dirigido pelas Irmãs de São José.

celebre Bispo catholico, para encontrar pedras, levantar paredes e mudar o titulo ás manifestações da piedade e do amor ao proximo: as sociedades secretas empregam o dinheiro em propagar os principios, difundir as ideas, subvencionar pennas e sustentar rotativos».

E podiamos perguntar, quem são mais prudentes «os filhos da luz ou os filhos das trevas?».

FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

A Questão Social

II. ORIGEM DA QUESTÃO SOCIAL

O problema social é tão antigo como a sociedade, e no dizer de Ch. Billiet consiste em «conciliar de facto o respeito da auctoridade com a protecção aos fracos». Nas diversas épocas da Historia tem tomado este problema diversos aspectos, até a phase actual tão terrivel pelos extremos a que tem chegado, mercê das theorias socialistas e anarchistas.

Antigamente houve espiritos cultos que por via de torneio litterario avançaram proposições que hoje defendem com calor e tenacidade os partidos extremados da democracia; mas não traspassaram o ambito

da bibliotheca dos eruditos. Hoje a questão reveste proporções de lucta encarniçada na imprensa, na tribuna, nos centros industriaes e até nas ruas e praças publicas. «Esta situação, é Leão XIII que falla, preocupa e exercita o talento dos doutores, a prudencia dos sabios, as deliberações das assembleias populares, a perspicacia dos legisladores e os conselhos dos governantes. Não ha presentemente outra causa que tão profundamente absorva e impressione o espirito humano. (Encyclic. *Rerum Novarum*.)

O mesmo sapientissimo Pontifice aporta-nos as causas que deram origem a tão intoleravel estado de cousas e a Historia confirma taes indicações.

A Revolução franceza, essa Revolução tão decantada pela escola liberal, acabou de uma pennada com os gremios e associações dos tempos anteriores, aggrupamentos surgidos ao impulso do verdadeiro espirito democratico da Egreja Catholica. Com effeito «a lei de 2 de Março de 1791 supprimiu estas corporações, confiscou seus bens e proclamou o principio da liberdade do trabalho. Logo após, uma outra lei de 14 de Junho de 1791 declarou que, sendo o anniquilamento das collectividades profissionaes «uma das bases fundamentaes da constituição franceza», era prohibido restabelecelas sob qualquer fórmula. (art. 1.º) Por con-

sequencia, prohibia-se aos cidadãos de um mesmo officio que se reunissem em grupos, compostos de presidentes, secretarios, que conservassem registros, que lavrassem sentenças, ou que organisassem regulamentos, «sobre os seus pretensos interesses communs». E o donoso do caso é que tendo a Revolução dado ao trasto com as aggremações medievas, não cogitou em substituil-as por outras instituições que preenchessem o vacu o por ellas deixado. De ahí proveiu o condemnado e fatal systema liberal da liberdade do trabalho que torna como natural sequela a opposição feroz entre o capital e o trabalho.

Outra causa do malestar social contemporaneo indica o inspirado Pontifice dos operarios e é a voraz usura tantas vezes fulminada pelas leis divinas e ecclesiasticas, vicio que modernamente foi-se manifestando sob outras formas, inventadas por homens avidos de ganancia e dominados por uma insaciavel ambição. Com este gerador do descontentamento social que é a usura, guardam estreitas relações o monopolio do trabalho e do papel de credito, que se tornou e quinhão da um pequeno numero de ricos o opulentos, que por essa forma impõem um jugo quasi servil á immensa multidão dos proletarios.

Cumpre-nos rematar este artigo, resumindo as outras causas que, no sentir do grande Leão XIII e, com elle, de outros grandes pensadores, produzira o estado social contemporaneo. São ellas: a descrença e obliteração dos principios christãos que salvaram os povos da escravidão e da barbarie; os progresso incessantes da industria e das artes, a mudança de relações entre patrões e operarios, a concentração da riqueza nas mãos d'um pequeno numero, em contraste com a indigencia da grande multidão, a opinião mais elevada que os operarios formam de si mesmos e a sua união mais compacta, sem fallar na corrupção de costumes, tudo isto, conclúe Leão XIII, originou o terrivel conflito a que estamos assistindo.

FILIDES.

O marido descobriu em um velho alfarrabio uma maxima que diz que cada vez que um gallo canta, é porque disseram uma mentira.

— E porque é, pergunta a esposa, que os gallos cantam de preferencia de madrugada?

— E' provavelmente por ser a hora em que se começa a imprimir os jornaes.

Cotização do evolucionismo

Desengano para lentes e bachareis.

Com occasião da estatua erigida em Pariz em honra de Lamark, lembraram os jornaes, o nome de Haeckel atarantado bandeirante do evolucionismo, chegando alguns dos nossos jornaes a lhe reproduzir a carantonha sepultada debaixo de uma barba *bem evoluida*. Mas os modernos evolucionistas fazem injustiça a Lamark e Darwin, comparando o pseudo descobridor de protozoarios com o grande colleccionador da flora franceza e com o observador e chronista minucioso dos instinctos animaes. Não ha duvida que o decidido armador do monismo, o farçante dos museus e visionario das theorias do mais franco materialismo, teve entusiastas seguidores, discipulos obcecados que nas arenas universitarias da Allemanha ameaçaram com o xanfalho os que ousavam contradizer o mais autoritario e intolerante dos mestres. Felizmente não faltaram sabios destemidos que conhecendo a olhos vistos as trapaçarias do famoso preopinante, desilludiram a publica opinião, escancarando pela imprensa as falsificações de que lança mão o adversario animoso de todo christianismo.

Vejamos alguns episodios dessa lucha narrados por Lapeyre na «Revista pratica de Apologia.»

Hæckel é monista, e portanto atheu; mas o seu atheismo é violento e virulento. Metteu-se-lhe na cabeça que a theoria da evolução havia de arruinar para todo sempre a antigua these de Deus creador e da Providencia. Mas como infelizmente a observação scientifica lhe não dava a serie completa dos estadios successivos da monera, donde todos os seres vivos devem derivar, tratou, com a mais olympica serenidade, de remediar tão lamentaveis lacunas, arranjando por um habil *truquage* ou contrafação de photographias os escalões intermediarios que supõe faltarem. Foi o que mais particularmente fez para esteiar a sua theoria embryogenica segundo a qual o embryão humano reproduziria nas phases do seu crescimento os estadios principaes da evolução já realizada no desenvolvimento de alguns seres inferiores.

O dr. Brass suspeitou da pouca vergonha, achando exquisitos os *elichês* tomados de imprestimo a Hæckel por certos conferencistas. Examinou pois de perto as proprias obras do patriarcha monista, e a sua convicção foi-se confirmando. Não ousando

todavia acreditar que a falsificação dos *clichés* fosse propositada, denunciou apenas os «erros de Haeckel», gracejando a proposito do caso que lhe tinha succedido de adaptar uma cabeça d'homem a um corpo de simio ou reciprocamente.

Haeckel formalisou-se, zangou se, e em termos violentos fallou de levar aos tribunaes o seu calumniador, mas não passou de palavriado, não cahindo em metter a justiça na contenda. Pouco depois Brass accentuava o seu ataque, accusando Haeckel de ter consciente e propositadamente falsificado os seus desenhos. Haeckel replicou com colera, negando os factos allegados. Brass reduplicou os botes, multiplicando as provas, e citou particularisadamente o seguinte facto: Haeckel tinha suprimido a cauda de um macaco para o transformar em hylobata.

Em seguida como Haeckel persistisse em chama-lo de chicaneiro sem escrupulos, Brass apelou para o juizo dos sabios allemães, e deu á luz o seu estudo sobre o «Problema dos macacos», no qual não só compilava todos os factos de falsificação e invenção de desenhos, já provados contra Haeckel, mas tambem ajuntava outros casos novos, o mais curioso dos quaes è o seguinte: Haeckel não hesitou em accresentar onze vertebrae a um enbryão humano, para delle deduzir uma prova de que os antepassados eram portadores de cauda.

A imprensa scientiica alleman mostrouse impressionada, e pediu a Haeckel que se explicasse claramente, não com vagas recriminações, mas com factos precisos.

Haeckel viu se obrigado a obtemperar e respondeu, mas a resposta foi um desastre para elle.

Confessou que um pequeno numero dos seus desenhos embryogenicos (talvez 6 ou 8 por cento) eram falsificados (no sentido em que o dr. Brass impregava esse termo); mas acrescentava que essa pratica era corrente em tal assumpto, e que a maior parte das figuras que se veem nas obras da especialidade, mesmo nas mais apreciadas, são «mais ou menos modificadas, eschematizadas e imaginadas».

A confissão de Haeckel, apesar de muito abaixo da verdade, — pois o dr. Brass affirma estar hoje habilitado a provar que 30 por cento dos desenhos de Haeckel estão «truquês», ou contra feitos, pelo menos em parte, causou assombro no cenaculo dos seus amigos que queriam conservar as illusões em que viviam a seu respeito. Pouquissimos saíram em sua defeza.

O velho e sectario proffessor para defender-se, havia accusado os collegas de serem useiros das mesmas manhas. Isso suscitou viva effervescencia nos meios scientificos, e de certo que viria a publico um protesto collectivo contra as insinuações de Haeckel, se os adeptos do monismo, que são muitos, não pensassem que tal escandalo prejudicasse gravemente as suas doutrinas.

No emtanto, sempre saíram cá para fóra duas declarações, assignadas uma por 46 e outra por 47 homens de sciencia. Os primeiros declaravam «não approvar os processos de eschematização de Haeckel, mas entendiam dever protestar tambem, — «no interesse da sciencia e da liberdade doutrinal» (que cordeirinhos!) contra os ataques dirigidos contra o professor de Iena.

Os segundos tornaram-se solidarios do dr. Brass, e associaram-se a este no estigmatizar o methodo «scientifico» de Haeckel.

E' clarissimo que se todos tivessem posto o amor da verdade acima das preocupações de partido, a reprovação teria sido mais energica e mais unanime.

Mas, seja como fôr, o facto é que, desde então, a reputação scientifica de Haeckel ficou arruinada na Allemanha. E' certo que ainda subsiste na França e é explorada de bom grado pelos conferencistas anti-clericaes. Mas de hoje para o futuro é facil de lhes demonstrar, pela simples exposição desta controversia, que a auctoridade de Haeckel, apesar de suas barbas, «não pode ser recebida numa discussão boa e leal.»

Achando-se entre nós tão espalhados, sinão os livros do proprio Haeckel, ao menos muitas obras de seus seguidores, com luxo de gravuras falsificadas, (como se vê) e salpicadas de veneno antireligioso, pedimos aos nossos leitores, principalmente aos que se deixaram, persuadir pela linguagem desasomburada desses faranduleiros da nova sciencia, que reflectam pelo menos sobre esta circumstancia.

Si os moradores do Brasil olhamos com tanto horror os falsificadores de nosso café no estrangeiro, si nos indignamos contra os «chicoristas» e outros mistificadores que fazem concorrência ás nossas mercadorias, por igual motivo ha de ser grande o nosso desprezo por esse systema de materialismo tão fraco de provas e tão prerumpçoso, que para se impôr a nossa estimação não duvida recorrer á fraude, ao engano, á apresentação de dados que nunca existiram.

LUIZ DE FRANÇA BORBA

1.º Congresso Catholico Mineiro

Em Juiz de Fóra

Conforme estava anunciado, installou-se no dia 1. de Janeiro na Academia de Commercio, o 1.º Congresso Catholico Mineiro.

O amphitheatro do conhecido estabelecimento, onde o Congresso realiza os trabalhos, apresentava bello aspecto, quer pela ornamentação, quer pela notavel assistencia.

A sessão inaugural

A's 7 horas da noite, acompanhado dos bispos de Diamantina, de Campanha e de grande numero de congressistas, deu entrada no amphitheatro s. ex. d. Silverio Gomes Pimenta, arcebispo de Marianna.

Foi entoado o *hymno diocesano*, lettra do conde Affonso Celso e musica do revmo. padre João Lemahnn.

Eis a lettra.

I

Nossa terra baptisada
Terra foi de Véra Cruz
Sendo, assim, predestinada
Para o culto de Jesus

CORO

Brasileiros, bons e puros,
Para os céos erguei as mãos,
Mais e mais, em Deus seguros,
Tende Fé, sede, christãos!

II

No horizonte brasileiro,
Quando reina a escuridão,
Ha de estrellas um cruzeiro,
Celebrando a Redempção.

III

O Brasil, si ás leis da Igreja,
Leis de amor, obedecer,
Vencerá qualquer peleja,
Gloria eterna ha de colher.

IV

Quem á luz do catecismo
Retempéra a alma feliz,
Com virtude, com civismo,
Servir sabe o seu paiz.

V

Deus, de modo tão sublime,
Poz aqui os brilhos seus,
Que seria horrivel crime
Não se amar aqui a Deus
Depois, usando da palavra o sr. dr.

Furtado de Menezes, explicou os fins do congresso, terminando por saudar os congressistas.

Findo o discurso, foi acclamada a seguinte directoria:

Presidente, dr. Braz Bernardino L. Tavares; vice-presidente, dr. Lourenço Baeta Neves; 1.º secretario, dr. Pinto de Moura; 2.º Jeronymo Mesquita Cabral; 3.º Alberto de Oliveira e 4.º bacharel Durval Junqueira.

Sob geraes applausos, foi empossada a directoria, passando o dr. Pinto de Moura a lêr o expediente, que constou de telegrammas do dr. Levindo Lopes que, desculpando-se de não poder comparecer, pedia ao dr. Menezes representar a redacção do *Movimento* e conselho central da conferencia de Cataguazes; do dr. Felicio dos Santos concebido nos seguintes termos:

«Em communhão espiritual, applausos».

Além dessas, havia representações de varios jornaes e associações em numero de *duzentos setenta e oito*.

Falou em seguida o dr. F. Valladares, redactor do *Jornal do Commercio* em nome de Juiz de Fóra cuja representação acredita poder arrogar-se, agradece á commissão organisadora do Congresso a honra da escolha da cidade de Juiz de Fóra para séde do 1.º Congresso Catholico.

Na sua qualidade de redactor de um dos diarios locaes, interpretando os sentimentos dos habitantes da cidade, saúda os srs. congressistas, felicita-os pela sua reunião, fazendo votos pelo exito de trabalhos tão uteis, como os que ora iniciam.

Seguiu-se com a palavra o revmo. padre Antonio Torres, secretario do bispo de Diamantina, que agradeceu ao dr. Valladares, em nome dos congressistas, a saudação a elle dirigida

O dr. Menezes fez, depois, as seguintes propostas que fôram approvadas:

1.º que se telegraphasse a S. Santidade Pio X;

2.º que se telegraphasse aos dois bispos mineiros que não puderam comparecer;

3.º Que se telegraphasse ao dr. presidente do Estado, annunciando-lhe a abertura do congresso.

O sr. dr. Raul Penido propoz que se telegraphasse tambem ao cardeal Arcoverde. Postas em votos, foram approvadas.

Então o sr. arcebispo, lançando a benção á assembléa, encerrou os trabalhos.

No dia 2 de Janeiro

A's 8 horas da manhã, na capella da



Ultimo Capitulo geral dos PP. Redemptoristas.

PI. RR. PP. Capitulares Romae congregati anno 1869.

P. Boyle Angl.	P. Pászor Hung.	P. Kemar Prag. (Sup. Prov.)	P. Weiss Germ. Inf. (Sup. Prov.)	P. Rodriguez Hisp.	P. Fernandez-Gonzalez Hisp.	P. Humbrecht Alsat. Loth. (Sup. Prov.)	P. Frauses S. Ludov.	P. Leo Milano.	P. Walek Hibor.		
P. Mullane S. Ludov.	P. Benda Prag.	P. Coornaert Paris.	P. Castelain Paris. (Sup. Prov.)	P. Bernand Paris.	P. Altus Hisp. (Sup. Prov.)	P. Spoor Germ. Inf.	P. Heilbach Germ. Inf.	P. Stumm Germ. Sup. (Sup. Prov.)	P. Ghl Germ. Sup.	P. Baumgartner Germ. Sup.	
P. Charles Angl.	P. Stebbing Angl. (Sup. Prov.)	P. Lemaire Belg.	P. Van de Steene Belg. (Sup. Prov.)	P. Olivo Belg.	P. Lachin Baltim. (Sup. Prov.)	P. Lfts Baltim.	P. Huber Baltim.	P. Brown S. Lud. (Sup. Prov.)	P. Lohmeyer Welf. (Sup. Prov.)	P. Kronenberg Welf.	P. Ter Wess Welf.
P. Prudens Rom.	P. Benedetti Rom.	P. Lemoine Lugdun.	P. Favre Lugdun. (Sup. Prov.)	P. Hippote Lugdun.	P. Lang Vindobon. (Sup. Prov.)	P. Hamerle Vindobon.	P. Weimann Wandobon.	P. Gasparini Stod. (Sup. Prov.)	P. Petroni Nap.	P. Damico Nap. (Sup. Prov.)	
P. Tod Rom. (Sup. Prov.)	P. Schwarz Cana. Gen.	P. Dighetto Cana. Gen.	P. Boedani Cana. Gen.	Rev. P. Bado Rom. sup. Gen.	Rev. P. Harroy Sup. Gen.	P. Dubois Cana. Gen.	P. Maguire Cana. Gen.	P. Russo Cana. Gen.	P. Gomez Prag. Gen.	P. Louie Nap.	

Academia, o revmo. d. João de Almeida Ferrão, bispo de Campanha, celebrou o santo sacrificio da missa, a que assistiram, além de s. exc. o sr Arcebispo de Mariana, todos os congressistas.

Depois da missa houve reunião da comissão de Imprensa e arte christã para redigir as respostas aos quesitos formulados.

Reunião geral

Ao meio-dia, no amphitheatro, se effectuou a reunião geral.

Após a oração proferida por s. exc o sr. Arcebispo, estando presente o sr dr. Lourenço Baeta Neves, vice-presidente, foi o mesmo convidado a tomar posse do cargo, o que se realizou sob geraes applausos.

Em seguida o sr. dr. Joaquim Furtado de Menezes leu a seguinte exposição:

O Congresso cujos trabalhos vamos iniciar, é catholico, exclusivamente catholico.

Elle visa estudar remedios a oppôr á crise social moderna, remedios contidos na doutrina catholica.

A doutrina ensinada pelo catholicismo é completa, nada precisando ir-se buscar fóra della, pois que ahi se encontram remedios para todos os males

O 1.º Congresso Catholico Mineiro, antes de entrar na discussão de suas theses, faz solemne declaração de obediencia, inteira e completa submissão á Santa Igreja de que é Summo Pontifice S. S. Pio X, successor de S. Pedro, bispo de Roma, vigario de Jesus Christo, mentor infallivel da Fé e da Moral.

Submettida a votos, foi a exposição unanimemente approvada.

Continúa

Dizia um sujeito :

—A vida para mim é uma carga insupportavel !

—Porque ? perguntou-lhe alguem.

—Porque me acho só na terra ; perdi todos os meus parentes e amigos !

—Como assim ? morreram todos ?

—Não ; enriqueceram.



S. PAULO.— A exma. s.a. d. Anna Ferrão enviava uma pequena esportula para o Santuario, em acção de graças ao Coração de Maria, pela saude concedida a seu tio.

— Maria da Gloria toma uma assignatura da *Ave Maria* e agradece a Nossa Senhora um favor importantissimo.

— Achando-me em sérias dificuldades e não sabendo o meio de superal-as, recorri ao Coração de Maria e São José, obtendo pouco depois o que desejava.— Custojia Maria d'Oliveira e Souza.

— Conforme a promessa que fiz, publico que obtive duas graças dos Sagrados Corações pela intercessão do glorioso Patriarca S José.— Anna Maria d'Oliveira Souza.

— Uma devota deseja ser publicado seu agradecimento ao Coração de Maria por um favor alcançado.

STO. ANTONIO DE ITAPURU' (Minas).— A exma. sra. d. Alice Vidigal, remette 1\$000 para velas que devem arder no altar do Coração de Maria, a quem agradece a cura de seu pai gravemente enfermo. Remette mais 15\$000 para tomar uma assignatura por tres annos e mais 5\$000 para o Santuario.

— Maria Francisca de Vasconcellos Guimarães, reconhecida ao Coração de Maria pela saude concedida a tres de seus filhos, envia 3\$000 para os cofres do Santuario.

— Anna Candida V. Guimarães, reforma sua assignatura conforme promessa, enviando 5\$000, e Maria da Conceição Guimarães \$500 para o culto de Nossa Senhora, a quem agradece um favor pedido e alcançado.

— Ignez Vidigal, conforme promessa por ella feita, envia 5\$000 e agradece ao dulcissimo e compassivo Coração de Maria a cura de seu filho que horivelmente soffria os effeitos de uma quemaidura em um de seus pés.— Francisco de Borja Alves Guimarães.

— Em cumprimento de uma promessa peço seja, ahi no Santuario, rezada uma missa em louvor de Nossa Senhora.

— Uma familia agradece ao Coração de Maria e São José, duas graças alcançadas.

AMPARO.— Sou grata ao Coração de Maria pela saude concedida a meu estremoso pai, que havia 5 annos soffria de cruelissima enfermidade. Em acção de graças, queira, sr. Director, rezar uma missa no Santuario.— A. C.

BELLO HORIZONTE (Minas).— Cumpro a promessa que fiz ao Coração de Maria, remetto-lhe essa pequena esmola afim de ser recolhida ao cofre do Santuario, e faço constar que fico profundamente reconhecido ao Coração de Maria, pela graça que, ha pouco, della recebi.— José Leme Pereira e Andrade.

STA. RÍTA DOS COQUEIROS.— Junto desta remetto a essa digna Redacção, a quantia de 3\$000 afim de ser celebrada uma missa em louvor do Coração de Maria, conforme a promessa que a Ella fiz.— Serafim Rodriguez Moreira.

BAGE' (Est. do Rio Grande do Sul.— Inclúo 5\$

para ser rezada uma missa no Santuario do Coração de Maria.— H. G

BOTUCATU'.— Afim de agradecer ao Coração Immaculado de Maria uma graça alcançada, envio-lhe, sr. Redactor, a quantia de 5\$000 para ser celebrada uma missa no Santuario.— José Conceição Santos.

CASCAVEL.— Peço publiqueis em vossa conceituada revista, que sou grata ao Veneravel Servo de Deus P. Antonio Maria Claret, por diversos favores alcançados. Em acção de graças, desejo sejam ahi celebradas duas missas, para o que vos remetto a devida importancia.— Isaltina Leite.

ANNAPOLIS.— Em que uma devota achava-se muito afflicta, recorreu a Nossa Senhora, tendo encontrado o consolo e o conforto necessarios. Pede a publicação desta misericordia de Maria — M. C.

CAMPO LARGO.— Conforme promessa, publico que achando-se Antonia Franco Penteado com um tumor que inspirava serios receios, recorri á protecção do Sagrado Coração de Maria, de quem obtive a cura perfeita para minha irmã.— Maria Franco.

ITAPETININGA.— Por intermedio da *Ave Maria*, quero mostrar meus agradecimentos a Nossa Senhora e seu casto esposo São José, por ter sido feliz nos seus exames minha querida atilhada Felicidade. Envio 2\$000 para velas e mais a esportula para duas missas.— Uma Filha de Maria.

— Agradeço ao Immaculado Coração de Maria ter sido feliz numa operação a que foi necessario submeter-me. Em acção de graças assigno a *Ave Maria*.

CONCHAS.— Peço sejam rezadas duas missas nesse Santuario do Coração de Maria, em acção de graças por varios favores alcançados.— Quirino Eusebio.

PONTE NOVA.— (Minas) Recorri ao dulcissimo Coração de Maria na occasião em que precisava de uma graça para meu pai. Para esse fim implorrei a protecção do V. Servo de Deus P. Antonio M. Claret e fui attendida.

— Ao compassivo Coração de Maria e ao seu fidelissimo Servo agradeço mais diversos favores pedidos e alcançados para mim e em favor de pessoas de minha familia. Peço seja rezada uma missa em acção de graças.— Uma Filha de Maria.

CONGONHAL.— (Minas) Tendo conseguido uma graça, peço a publicação na bella *Ave Maria* conforme prometti, e envio 3\$ para ser rezada uma missa em acção de graças e 5\$ para renovar minha assignatura.— Moysés Coutinho.

CAMPINAS.— Agradeço ao Immaculado Coração de Maria, pelo intermedio do Veneravel P. Antonio Maria Claret, o arranjo de um negocio difficil.— C. C. M.

— Um devoto do Coração Immaculado de Maria alcançou desta bondosa Mãe uma boa collocação em favor de uma pessoa de sua familia. Agradecida, pede a publicação e envia 5\$ para ser rezada uma missa.

— Maria F. Oliveira agradece ao Purissimo Coração de Maria a saude em favor de uma pessoa e as melhoras de outra e mais diversas graças espirituales concedidas.

— A exma. sra. d. Carolina Lisboa penhorada por uma graça que lhe outorgou o Coração Immaculado de Maria, envia 2\$ para o culto do Santuario.— Maria Francisca d'Oliveira Aguirre.

— A exma. sra. d. Lazara de Jesus, cumpre a promessa que fez, enviando essa pequena esportula. afim de accender uma vela no Santuario.— Correspondente.

TAUBATÉ.— Agradecida uma Filha de Maria

por ter sarado de um incommodo, vem penhorada publicar o favor na revista *Ave Maria*, conforme promessa.

—Uma devota agradece também a Nossa Senhora o restabelecimento de uma sua filha e varios outros favores.

BOITUVA.—Uma devota agradece a cura de sua vista. Conforme prometteu, manda rezar uma missa em louvor de Sta. Luzia e pede a publicação nesta revista.

Tambem agradece ao Coração de Maria varios favores que lhe tem dispensado.

VILLA NOVA DE LIMA.—(Minas) O ilmo. sr. Guilherme Rodrigues de Lima envia a quantia de 5\$ que deve ser recolhido aos cofres do Santuario. Pede conste nas paginas da *Ave Maria* seu eterno agradecimento a Nossa Senhora pelos favores que lhe tem alcançado.

CALAMBAO.—(Minas) Antonio Carneiro Vidigal em agradeciment. de uma graça obtida do Immaculado Coração de Maria, envia 5\$ afim de tomar uma assignatura da bella e conceituada *Ave Maria*.

—Emilia Vidigal agradece ao Coração de Maria o arranjo de um emprego para seu irmão e mais a cura do incommodo que soffria no estomago. Envia 2\$ para velas

—Augusto Maciel Vidigal envia 5\$ para reformar a assignatura da *Ave Maria* a quem agradece também a outorgação de varias graças.—Augusta M. Vidigal.

CABREUVA.—Venho muito reconhecida agradecer ao Coração de Maria duas graças que me concedeu, uma em favor de meu filho e outra em favor de uma pessoa de minha familia.—Francisca da Silveira Neves.

PIRACICABA.—Maria Augusta A. Sampaio agradece aos dulcissimos Corações de Jesus e de Maria e ao glorioso São José diversas graças recebidas

—Uma devota e irmã agradecem ao Coração de Maria a graça de ter sahido bem nos exames durante o anno.—Francisca M. de Paula Ferraz.

JUNDIAHY.—Ao Immaculado Coração de Maria um devoto agradece o favor que obteve pela sua poderosa intercessão.

ESP. STO DO RIO DO PEIXE.—Tomo uma assignatura da bella *Ave Maria* em cumprimento de uma promessa feita ao Purissimo Coração e envio mais 3\$ para ser rezada uma missa no Santuario. Antonio de Paula Ribeiro

VILLA NOVA DE LIMA.—(Minas) Tendo alcançado uma graça especial e muitas outras durante o anno de 1909, do Immaculado Coração de Maria e do glorioso S. José por intercessão do V. Servo de Deus, P. Claret, venho cumprir a promessa que fiz publicando-as na bella revista *Ave Maria*.—Angelina Augusta de Oliveira

SOROCABA.—Maria das Dôres Barbosa Loureiro, manda celebrar uma missa e agradece ao Sagrado Coração de Maria, por intermedio do Veneravel P. Claret, a graça que lhe concedeu de salvar um seu sobrinho que estava desenganado pelos medicos.

GUAREHY.—Maria das Dores Loureir Ayres, em cumprimento de uma promessa, envia 2\$000 para o Camarim de Nossa Senhora.

STA. BRANCA.—Estando doente, recorri ao Immaculado C. de Maria e fui attendida. Amalia Sant'Anna Braga

—Estando gravemenie enferma, prometti assignar a bella revista *Ave Maria*, se conseguia a saude. Hoje agradecida remetto a importacia de 5\$—Olivia Faria Braga

MONTE AZUL.—Santos Laneby e Izabel Garcia mandam a esportula necessaria para serem rezadas tres missas em acção de graças por ter sarado de perigosa enfermidade.

Correspondencia.

Tieté

Foi fundada pelo digno Vigario Rvmo. Padre Umberto dos Santos, no dia 8 de Dezembro na parochia do Tieté, a associação da Pia União das Filhas de Maria! Houve missa solemne com communhão geral das Filhas de Maria e mais fieis; sendo muito concorrida.

Foi muito tocante ver-se as Filhas de Maria todas de branco com faixa azul, e veo branco, receber o Pão dos Anjos. A' tarde houve a posse das Senhoras Directoras e aspirantes, sendo Presidente D. Augusta Brochado; Directora, D. Zaida Carriel; Segunda Directora, D. Maria Carolina Pires; Conselheira, D. Anna de Toledo, D. Carolina Pires, e D. Luiza Pires. Thesoureira, D. Feliciano Pires; Secretaria, D. Carolina de Lima; Vice-Secretaria, D. Maria Augusta da Cruz.

Assim encerrou-se com todo brilhantismo a benção do S. S.

A CORRESPONDENTE.

Capivary

Em poucas palavras, vamos dar noticias d'este Centro, mostrando assim que não vivemos separados dos nossos archiconfrades de todo o mundo, e que muito nos apraz saber novas, que nos animem e fortaleçam.

—Em todo o anno procuramos bem cumprir os nossos Estatutos, reunindo-nos todos os mezes, sob a presidencia do nosso Digno Rvmo. Director Local; aos sabbados houve sempre missa, communhão e benção do Santissimo Sacramento, pelos associados vivos e fallecidos; visitamos os doentes e socorremos os necessitados, na medida das nossas forças.

Agora, supplicamos ao Altissimo para que os doentes da Casa de Misericordia — sejam tratados pelas Irmãs de Caridade, visto haver qualquer *entendido* a esse respeito.

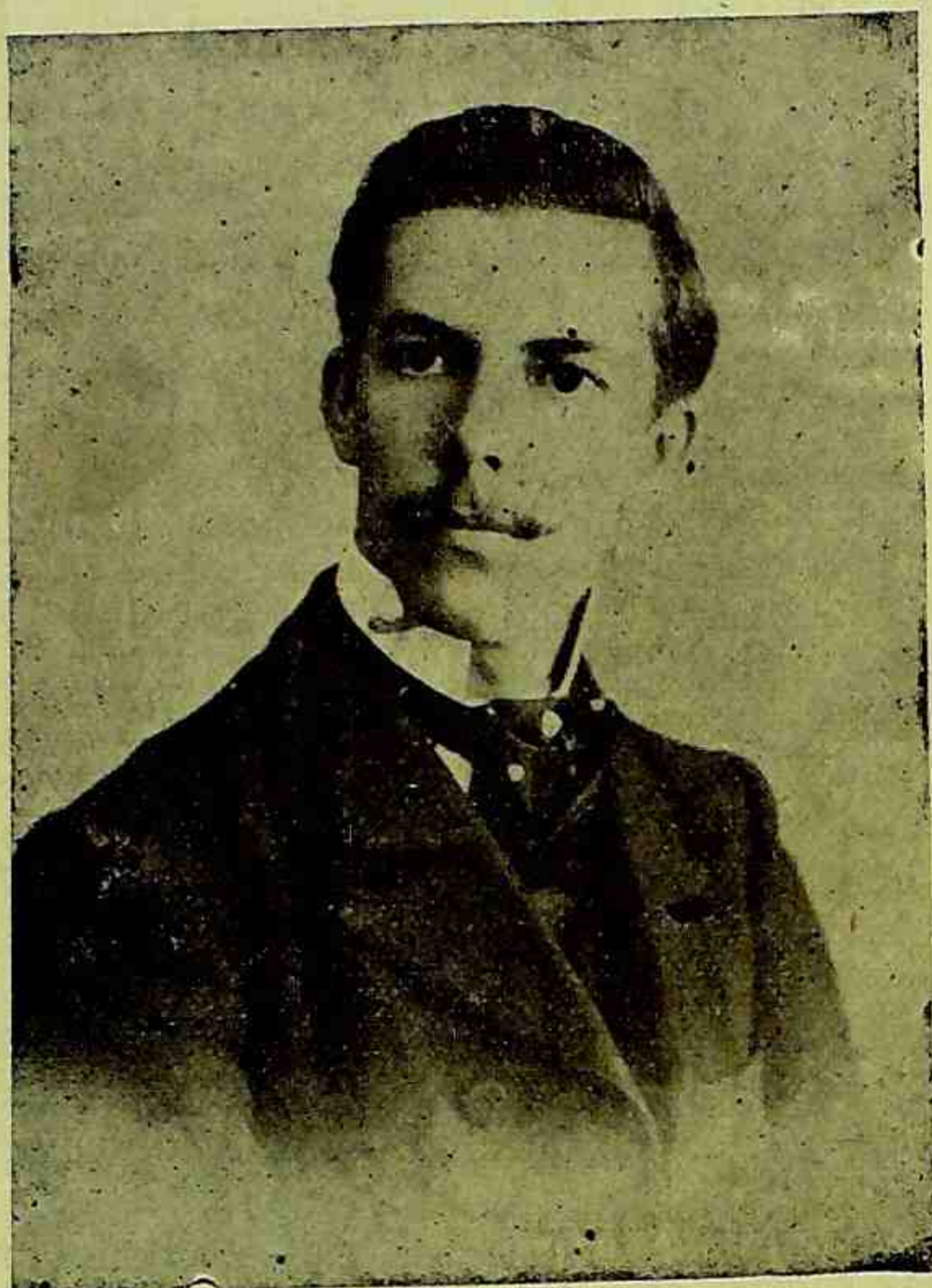
—Tambem, trabalhamos conjuntamente com os demais fieis, para que a nossa Matriz, fique acabada no mais breve tempo possivel.

—Em fim, procuramos trabalhar sempre

unidos, orando e operando, certos de que teremos no céu a recompensa.

E' Oremus pro-inricem.

A CORRESPONDENTE.



Tancredo R. de Mello.

Bio Grande do Sul

Uruguayana

O catholicismo vae dia á dia após a salutar visita de d. João Pimenta á esta cidade, ganhando terreno. Por toda a parte é visto o Altissimo servindo-se das mais humildes de suas creaturas, como instrumentos doces, para prodigalisar a esta caridosa população torrentes de beneficios.

Nos domingos é lindo de vêr-se; já não são só as heroicas Filhas de Maria que vão á missa; são os incansaveis Irmãos Maristas com seus alumnos, são as piedosas Irmãs do Horto com o numero sempre crescente de discipulas e muitas, muitas outras pessoas, desde as mais pobrezinhas ate a elite de nossa Uruguayana.

No dia trinta e um do passado, com toda a devoção, approximaram-se da Santa Mesa vinte cinco jovens, discipulas das Irmãs de N. S. do Horto, que receberam pela primeira vez a Sagrada Communhão. Este acto que ha muito não era visto aqui, revestiu-se da solemnidade que o caracteriza,

tornando-o um dos mais tocantes de nossa Santa Religião.

A Santa Casa de Misericordia, graças a um bom nucleo de homens virtuosos, acha-se novamente em mãos dos catholicos, e não tardará que os pobrezinhos lá recolhidos, sejam entregues aos cuidados e carinhos duma Ordem Religiosa.

A bôa leitura é aqui profusamente espalhada. A *Ave Maria*, as *Vozes de Petropolis* e varios opusculos christãos, tem aqui grande numero de assiduos leitores. Para esta bôa obra e varias outras de alta valia, muito tem contribuido a dedicacão da Exma. Sra. D. Francisca do Rego Lins, directora do Apostolado da Oraçao e a distincta senhorita Joaquina Botafogo, dignissima presidente da Congregação das Filhas de Maria.

E' digna de louvores a attitude da administracão do *Correio de Noticias*, folha da situacão que aqui é publicada, creando uma caixa de auxilio aos pobres. Esta optima obra vae dando muito bom fructo

TANCREDO R. DE MELLO.

ACROSTICO

Ave Maria
Virgem bondosa.
Estrella d'alva,
Mãe carinhosa!
Abre teus braços
Rosa dos céos,
Implora graças
Aos filhos teus!

AMELIA M. RAMOS

Uruguayana,

Rio Grande do Sul.

CHRONICA NACIONAL

Como prova de que o commercio exterior não é signal certo de maior riqueza e prosperidade póde adduzir-se a lista comparativa do valor que representa por habitante a exportação de diversos paizes, incluindo o Estado de S. Paulo. Assim cada habitante exporta

em Hollanda . . .	862 francos.
» Belgica	400 »
» Suissa	349 »
» Argentina . . .	298 »
» S. Paulo	279 »
» Inglaterra . . .	255 »

Quanto aos tres primeiros paizes não

é de extranhar a superioridade sobre Inglaterra: tem generos e capital, sobretudo Belgica. Mas ninguem concluirá daquella lista que Argentina e S. Paulo superem a Inglaterra em riqueza, crédito e recursos industriaes.

A exportação verifica-se não só em generos de consumo mas em capitaes metallicos que são as *maiores fontes de riqueza*. Na hora em que S. Paulo e Argentina tenham capitaes para emprestar ao estrangeiro, poderão começar os seus desvanecimentos. Mas não duvidemos que mais tarde pode chegar esse dia.

E' digno de pôr em relevo o patriotismo ou civismo da Mogyana, concedendo a pedido da Sociedade Paulista de Agricultura, a redução de 5 por cento nos fretes de machinas locomoveis destinadas á lavoura, aparelhos para a extincção de formigas, arames para cercas, e outros generos de consumo rural, sempre que mediar a requisição dessa Sociedade que, aliás, com isso ganhará maior importancia.

Temos a lamentar o fallecimento da excma. sra. d. Francisca de Barros Martins em Araquá (Redempção) e o do sr. coronel Antonio Augusto França em Uberaba, nossos estimados assignantes, modelos de virtude e dedicação á causa religiosa.

A associação catholica de Campinas, Cooperadoras de S. Miguel, para obras de propaganda catholica, escolheu nova direccia, resultando eleita presidente a excma. sra. d. Alda Brandina de Camargo e vice-presidente a excma. sra. d. Francisca Bemvinda Coelho de Queiroz. A eleição foi presidida pelo excmo. sr. bispo diocesano e pelo presidente da Academia de S. Miguel, dr. Antonio Lobo. O acto foi solemnisado por uma sessão litteraria.

Foi tambem inaugurada em Campinas a nova associação de Cooperadores Diocesanos, destinada a interesses geraes da diocese. Tratou-se já na primeira sessão dos preparativos convenientes para o primeiro Congresso Catholico Diocesano. O presidente da Associação é o dr. Lopes Martins.

O pavilhão auriverde já está cobrindo o primeiro couraçado da nova esquadra brasileira construida nos astilheiros de Inglaterra. A casa constructora fez entrega solemne do Minas Geraes ao almirante brasileiro Cordovil Maurity aos sons do hymno nacional, não faltando o obrigado discurso da toma de posse.

Trasladamos de um orgam anticlerical de S. Paulo a seguinte noticia telegraphica

para goso e recreio de certos elementos do officialismo da terra, tão benevolos e tão diplomaticos com os parlapatões de além Atlantico, que já estão marginando pelas raias do ridiculo.

«O clou» dos folguedos da tradicional festa nocturna da Epiphania, nesta capital, Roma, foi uma satira por um grupo de populares ao professor Henrique Ferri.

Cerca de meia-noite, quando era maior a animação na praça Navona, que estava feericamente illuminada, irrompeu entre a multidão um cortejo barulhento, que levava em procissão um fantoche imitando bastante fielmente a figura de illustre sociologo, o qual porém, estava vestido de ministro de Estado.

O cortejo percorreu o Circo Azonal, e quando chegou á esquina da praça Pasquino, onde está o palacio Braschi, séde do ministerio do interior, tentou forçar a entrada deste, afim de depositar o fantoche no mesmo.

Interveiu, porém, a policia, que sequestrou o fantoche.

Os jornaes desta manham dizem que o successo da satira foi colossal.

—De verdadeira utilidade para o publico são as rebaixas concedidas pelo governo federal para as communicações por escrito e para as remessas de pequenos objectos.

Desde 1.º do corrente começaram a vigorar, as novas taxas do correio geral.

Nas cartas simples, destinadas á circulação no interior do paiz houve a apreciavel redução de 50 0/0

De 200 réis que pagavam antigamente, passaram a pagar 100 réis.

As cartas dirigidas para o exterior do paiz que pagavam 300 réis, pagam agora 200 réis

Os bilhetes postaes simples continuam a pagar as mesmas taxas de 50 réis para o interior e de 100 réis para o exterior.

Os pesos maximos permittidos pelo correio, são: de dous kilos para impressos e manuscriptos: tres kilos para encomendas; 350 grammas para amostras.

Com a entrada do novo anno entrou tambem na phase de livro aberto a sympathica *Verdade*, orgam da Academia de S. Miguel, de Campinas saindo ao publico cada quinze dias. Pela escolhida collaboração e pelas muitas letras de seus redactores não duvidamos que continuará vigorosa na trilha que encetou.

A patria que, ha dias, teve a lamentar o suicidio de uma alta patente da marinha,

tem agora a chorar o fallecimento do general de divisão Xavier de Brito, veterano da guerra do Paraguay e governador que foi de Goyaz em 1894.

CHRONICA EXTERIOR

Falleceu em Roma Mons. Francisco Sattoli, cardeal-bispo de Frascati, o grande coadjuvador de Leão XIII na restauração dos estudos thomisticos. Encetara sua obra no seminario de Peruggia onde era professor por eleição de Leão XIII, então arcebispo da bella capital de Umbria. Foi 'ogo vigario de Marsciano, sua cidade natal.

Em 1880 foi nomeado professor de theologia do Collegio de Propaganda e do Seminario Romano.

Desempenhou o cargo de reitor do Seminario Grego-Ruteno, e em 1886 foi nomeado presidente da Academia dos Nobres e professor de Direito Publico Ecclesiastico.

Escreveu importantes trabalhos, entre os quaes o apreciadissimo livro - «Tratado sobre as concordatas».

Nomeado arcebispo titular de Lepanto, foi distinguido por Leão XIII com o posto de delegado apostolico nos Estados Unidos.

Em 29 de Novembro de 1895 foi eleito cardeal e em 22 de junho de 1903 nomeado para ocupar o bispado de Frascati.

Era arcipreste da basilica de São João de Latrão, prefeito da Congregação dos Estados e desempenhava outros importantes cargos junto á Santa Sé.

Os jornaes publicam o retrato do illustre extinto, do qual lembram a cultura, a competencia nas questões diplomaticas e a severidade dos costumes. — Que maravilha de imprensa diaria! Quasi me faz suspeitar.

— O correio de Pariz accusa o despacho de 115 milhões de cartões de «Boas Festas». Outros tantos milhões de bons desejos a outras tantas pessoas. Prova isso as muitas relações de Pariz com os conhecidos que têm a desgraça de não morar em cidade tão illustrada e tão illustradora!

O conde de La Vaulx que por chamarse com esse titulo talvez não gose dos favores da republica bloquista, fez negocio de sua sciencia, vendeu balões dirigiveis do typo *Zodiac a officiaes russos* que disseram querer viajar ao polo sul; quando os negocios do exercito da Russia estão para os lados direito e esquerdo, ou seja para a Manchuria e para a Austria e peninsula balka-

nica. Não deixarão os taes dirigiveis de dar volteios curiosas por aquellas bandas, pois os russos pouco se hão de incomodar com os gelos do extremo sul. — Bastantes gelos têm elles por sua terra!

O aviador Bleriot, explora tambem seus areoplanos vendendo-os á Inglaterra para estreitar... *a entente*.

— No anno p. p. saíram da Italia 338.000 emigrantes, indo para os Estados Unidos 248.000. São muito felizes os italianos com o socialismo em voga, com os canticos a Satanaz do santo Carducci, *colla sua unitá* e a dominação piemonteza! *De fóra*, dos seus emigrados recebeu a Italia quarenta milhões de liras.

Livio Torini, novo deputado catholico pelo distrito de Breno, foi eleito presidente da federação das caixas ruraes catholicas, instituição muito espalhada pelo norte da Italia, como tambem entre os catholicos da Hespanha, embora nos contem outra coisa os jornaes anticatholicos citados pela Agencia Havas.

A *Associazione Nazionale Italiana* comprou os terrenos da Palestina entre o monte das Bemaventuranças e o deserto, onde Jesus Christo fez a multiplicação dos pães. Já está construindo um grande edificio que será a metropole da futura colonia italiana sobre o evangelico lago de Genesareth.

— O Tribunal Supremo do Imperio Alemão, em Leipzig, confirmou a sentença de um tribunal inferior que condemnava um negociante sem pejo e sem verniz, porque vendia postaes com figura de gente, ao bugre; porque diz o *veredictum* que «a reproducção e diffusão de taes figuras em cartões postaes vulgares afasta a idea artistica do original e pode ser considerada em uma imagem obscena de natureza a ferir os sentimentos do pudor».

E' de notar-se que o negociante quiz embargar a sentença com o pretexto de que as taes figuras eram reproducção de obras classicas. O Tribunal, porém, achou que as obras classicas não se prestam para especulação de feria, sem contar que as copias em postal perdem immenso do valor do original, mais tendo de silhuetas e gebos, que de obras artisticas.

As familias catholicas que desejarem ter bons livros e baratos em linguas estrangeiras, pódem se dirigir ás livrarias de Gregorio del Amo, Madrid, e Frederico Pustet, Roma, praça de S. Luiz dos Francezes, onde poderão adquirir obras de valor em italiano, hespanhol, francez, allemão

inglês, latim e grego, conforme os grandes catálogos que acabamos de receber. A revista *Vera Roma* mandou-nos um catalogo especial de obras de lance, bem que quasi todas em italiano.

Em Odessa, Russia, ninho de anarchistas e livres pensadores de todas as nações, fôram decretadas e executadas em quinze dias quarenta sentenças de morte, sendo dezanove por roubos a mão armada. Si a justiça fosse assim em Barcelona, todas as maçonarias do mundo haviam de protestar, porque pretendem arruinar as nações catholicas pela desorganisação social, o meio mais radical e expedito de enfraquecel-as, sendo um dos melhores meios a impunidade dos delinquentes. Fazemos sinceros votos para que os *lanternistas* da *imprensa diaria* de São Paulo e da *mão negra* vão respirar os ares da schismatica Russia, onde, graças ao *jacobinismo*, não chegam os bafos do Vaticano.

Profunda sensação causaram na Italia as tremendas revelações do deputado Colajanni que no seu jornal nos diz ser a situação de Messina e Reggio tão triste como nos primeiros dias depois do cataclysmo por terem-se desperdiçado oitenta milhões de liras destinadas ao soccorro das victimas do terremoto. Os funcionarios mandados pelo *Quirinal laico* distribuiram os milhões entre collegas locaes e empreiteiros sem consciencia, podendo saber de tudo o sr. Giolitti. Por isso o sr. Soninno na recente viagem pelas regiões flagelladas foi muito aclamado, esperando delle as multidões alguma migalha das riquezas de *Italia una ou nenhuma*.

O sr. Colajanni não é nenhum *papalino*.

—O Lloyd de Bremen transportou em seus vapores em 1909 para America 144.000 immigrantes, sendo 4.400 para Argentina e 3.400 para o Brasil. Os passageiros não eram todos allemães, pois os russos, não tendo vapores para Sud-America, têm de embarcar se nos portos da Allemanha septentrional.

Demographia sanitaria em São Paulo

Durante o anno de 1909 falleceram nesta capital 6.412 pessoas, victimadas por:

Febre typhoide 53, malaria 48, sarampo 111, escarlatina 9, coqueluche 30, diphtheria e croup 24, grippe 78, cholera nostras 8,

dysenteria 49, lepra 6, erisipela 12, infecção purulenta e septicemia 25, hydrophobia 1, tuberculose 427, escrofula 1, syphilis 44, cancos e outros tumores 123, anquilostomiase 16, outras molestias generalisadas 52, molestia do systema nervoso 467, do apparelho circulatorio 589, do respiratorio 974, do digestivo 1.641, do genito-urinario e seus annexos 168, molestias puerperaes 34, molestias da pelle 29, debilidade congenita 348, senilidade 37, suicidos 17, mortes violentas 145, molestias mal definidas 152, e nascidas mortas 655.

Dos fallecidos 3.394 eram do sexo masculino e 3.018 do feminino; 5.024 nacionaes, 1.374 estrangeiros e 14 ignorados; 4,834 solteiros, 1.114 casados, 433 viuvos e 31 de estado civil ignorado; 3.387 menores de 2 annos, 421 de 2 a 5 annos, 398 de 5 a 20 annos, 1.237 de 20 a 50, 963 maiores de 50 annos, e 6 de idade ignorada.

Houve no mesmo anno 11.324 nascimentos e 1.965 casamentos.

FARPAS

A Camara ou Congresso da França approvou um emprestimo de 900 milhões de francos para o saneamento e embellezamento de Pariz.

—Pois então, Pariz é todavia um bairro do Rio antigo, ou é districto da Bahia, na cidade baixa ou é alguma aldeia da bacia amazonica para precisar de saneamentos?

—Pariz não terá inveja de S. Paulo; mas aquillo é um reducto da maçonaria, o jardim dos milhões de vadios, nacionaes e estrangeiros, com todos os peccados capitaes que acompanham e seguem a vadiação. Naquelles cortiços enfeitados, grande numero de nossos ricaços, convertidos em boneco de alcorça e em chichisbéos desequilibrados, perderam o juizo, deixaram escoar todos os juros de seu trabalho, si não lançaram tambem o capital metallico que herdaram de seus pais afidalgados, e trouxeram ainda certas epidemias moraes e pathologicas...

—Não é pois brinquedo o que resta fazer por lá em beneficio da saude publica, si Pariz não se quer converter em assassino indirecto dos ingenuos que a visitam.

—Mas, então não é só com *elixires* adocicados, com xaropes e amavios que se ha de regenerar aquelle encephalo phosphorescente da Europa: é só com *lixivias* condensadas e revulsivos energicos que escoará aquelle lixo homicida que lança seus miasmas nojentos por toda a terra onde não ha juntas de sanidade moral.

Veremos, assim, si devidamente se refreia o trato de brancas e não só com pós assucarados de circulares anodynas ou com redes de teias de aranha de carabineiros relaxados, contentando-se o governo bloquista de metter figura de moralisador e ficando logo de braços cruzados.

—De tudo isso não ha que fiar nem esperar

com certeza o remedio : enquanto não se inculcar nas familias o espirito de fraternidade que ampara carinhosamente e faz reter em casa, na arvore da familia, esses ramos combalidos que por fóra não podem achar um esteio firme e conveniente para sua honra, enquanto o estado não garantir melhor, pelo ensino religioso essa caridade intensa e efficaz que entre parentes deve perdurar até á sepultura, não haverá uma certa garantia da moralidade publica e da mesma sande corporal dos cidadãos. O resto será fazer bonito e todos os tratados internacionaes contra os *ciftens* só hão de servir para guardar mais um pouco de lixo *dentro das fronteiras*.

•••

—Lá, pelos Estados Unidos, não deve estar a vida muito segura.

—Como assim ?

—Pois.. assim assado. Afóra das theorias brutaes de Darwin e Spencer sobre a lucta pela vida, muito em voga por aquellas bandas, suppõe que por certos indicios de culpa és accusado e te aposentam no xadrez, enquanto se está formando processo de culpa.

—Só isso ?

—Si te parece pouco, porque isso se póde dar em toda a parte, sem culpa de ninguem, suppõe mais, que te acontece o que agora se deu em Cairo, cidade industrial, do estado de Illinois, e que embora pequena, gosa de todas as vantagens do progresso moderno e tem uma situação magnifica na confluencia do Ohio com o grandioso Mississipi. A 11 de novembro a multidão lynchou um negro accusado de violencias torpes contra uma donzella e atirou o corpo no fogo, reduzindo-o a cinzas.

—Já dessas proezas eu sabia... aquella chusma seria de... demonios saidos do inferno, pois tanto gosta dos tormentos do fogo. E que faz então aquelle *areopago* de Tribunal Supremo tão exalçado pelo nosso candidato civilista no seu famaso discurso da Academia de S. Paulo ?

—Estará de ferias.. mas ainda não chegamos ao ponto... Depois a multidão se dirigiu para a cadeia á procura do cúmplice do negro; mas não o achando, quebrou as grades da prisão em que estava um branco (!), accusado de assassinato da propria mulher, e o enforcou num poste telegraphico, não obstante sua protestação de innocencia.

—E a justiça não castigou os instigadores da multidão que, sem respeito á autoridade quebrou as prisões e matou dous homens, não se sabendo com certeza si eram culpados ?

—O que dizes, meu bobo ? Pensas que por lá está governando a medrosa senhorinha La Cierva e a indulgente senhora Maura ?

Respeito do elemento catholico que vae para mais de 14 milhões entre as pessoas que passam dos doze annos de idade, nada receio; mas pullula por ahi tanto puritano, tanto protestante que acham pretextos na *interpretação privada* da Biblia para commetter os crimes mais hediondos, como entre nós o Bibiano...

—E como dizem que por lá sabem todos lèr, até os gatos, não fica bem provada aquella sentença de certos intellectuaes de que «cada escola que se abre, é um carcere que se fecha», pois aquellas multidões leitoras são capazes de tanta barbaridade.

—Lembro-me agora que no Rio teve um lynchamento. Mas foi pelo contagio da republica-modelo, com a attenuante de que o sujeito foi apanhado em flagrante delicto de assassinato.

•••

As ruas militares, como a candidatura *idem*, não tomam prestigio em S. Paulo Na rua Brigadeiro Tobias estando a brincar uma menina, a ponta de uma taboa, que não era de naufragio, lhe entrou pelo peito e acabou com a vida da criança.

No mesmo dia, na Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, um pedreiro ficou debaixo do tecto que estava levantando na igreja da Immaculada Conceição... e a alma foi-se embora.

Para colmo de desgraças, em igual dia um cocheiro caiu em terra, na rua dr. Jaguaribe, passou-lhe por cima o carro e o bruto, e morreu brutalmente, ás portas da Santa Casa, como navio que naufraga na entrada do porto.

—E' que caiu na rua de um medico, o que me faz lembrar da exclamação pavorosa de um esculapio que com ares de protector, murmurava fitando os olhos á porta de um cemiterio : « Quantos estão ahi que me devem a sua opposição ! ».

* * *

—Estás, meu caro, com muita pimenta : tens a bocca cheia de malagueta : me estás sabendo a pratto da Bahia !

—Não sei : o que eu posso dizer, é que certos *catholicos* que rezam todos os dias, vestem opa e tomam vela nas procissões, desdenham as folhas catholicas, porque dizem que são jornaes de reza.

—Parece incrivel !

—Os incriveis e esmiolados são elles. Acaso suas senhorias acharam nas Horas do Christão, nas Horas Mariannas, no Jardim de Devoção etc. os Echos Scientificos, as Farpas, as Chronicas, os Artigos apologeticos ?

—E esta farpoadá que lhes vae nas costas dirão os excmos. sres. que é uma lagrima de beata, um terço de N. Sra. ou uma bençã do Smo. Sacramento ?

—Da Apologetica pouco se importam, calando como irracionaes, quando se lhes combate a religião ou, por acaso, alguns mais pretenciosos vão lèr as obras apologeticas de maior nomeada pela sciencia theologica, pela erudição vastissima ou pela profundidade philosophica; mas não os entendendo por não terem preparo com as carreiras de longos estudos, logo se cançam e cochilam sobre aquelles volumes destinados a intelligencias mais elevadas, ficando as dos presumpçosos leitores como taboa rasa : o que não lhes aconteceria, se lêssem as revistas e jornaes catholicos que nivelam os conhecimentos das sciencias e da religião á altura da maior parte dos leitores.

—Assim, quanto ás sciencias naturaes e outros conhecimentos uteis, elles, *tão bonzinhos e piedosos*, tão amantes de Deus e de N. Sra. de Lourdes, que mesma as cadellinhas *loulous* brincando nas suas varandas e aposentos, já conhecem este nome, preferem favorecer e dar prosperidade com seus cobres aos jornaes do inimigo, isto é, áquellas folhas onde em telegrammas, artiguetes, noticias, dichotes e caricaturas se abusa da religião e das pessoas sagradas, mais odiadas pelo inimigo que a mesma religião, e com muita fé engolem todas as pètas e remedios que lhes annunciam os galhofeiros da imprensa *não catholica* de seus amores e baixos pensamentos.

PHAGOCYTO.

Com permissão d. Autoridade ecclesiastica.

Typ. do Immaculado Coração de Mar'ia.